



QUARTA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1817.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus peccata roborant. H O R A T.

RIO DE JANEIRO.

Despachos expedidos pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.

José Ignacio Borges, Governador do Rio Grande do Norte, humma Commenda da Ordem de Christo.

Antonio Batalha, Ouvidor da Comarca das Alagoas, humma Commenda da Ordem de Christo, e Predicamento immediato ao que actualmente tem.

Antonio Gomes Coelho, Vigario da Igreja de N. S. da Conceição da Villa das Alagoas, as honras de Conego da Cathedral de Olinda para elle, e seus successores, e com cem mil réis de augmento na sua Congrua.

Antonio Galdino Alves da Silva, Sargento Mór das Ordenanças da Parabiba, Mercê do Habito da Ordem de Christo.

Fr. Boaventura da Sacra Familia, a Congrua propria do Vigario da Igreja de N. S. da Conceição da Ilha de Itamaracá.

Fr. Joaquim de Santa Luzia Barros, a Congrua propria do Vigario da Freguezia de S. Pedro, e S. Paulo da Villa de Mangudábe.

Claudino José Carrilho, o Habito da Ordem de Christo.

Manoel Duarte Coelho, o Habito da Ordem de Christo, com sessenta mil réis de tença.

Mathias da Gama Cabral de Vasconcellos, Coronel de Milicias, o Habito da Ordem de Christo com faculdade para poder renunciar em filho, ou parente.

Ignacio Luiz de Mello, Vigario da Freguezia de Ipojuca, a futura successão da Freguezia do Santissimo Sacramento do Recife.

João Pinto Monteiro, Vigario da Freguezia

dos Indias de N. S. da Escada, a futura successão da Igreja de S. Pedro Gonçal do Recife.

Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, a Mercê do Habito da Ordem de Christo.

Na Gazeta N.º 73 annunciámos a chegada a este porto da lancha do Bergantim Francez *La Jeune Sophie*, e no N.º 74 depois de narrarmos miudamente o desastrado acontecimento, que deu causa a aquella extraordinaria viagem, referimos do melhor grado as acertadas providencias, que S. M. Houve por bem dar a beneficio dos infelizes naufragantes. Sendo porém chegada no dia 6 do corrente a Escuna *Maria Emilia*, mandada a conduzir da Ilha da Trindade os restos daquella desgraçada guarnição, nos cumpre noticiar o resultado daquella expedição. A Escuna chegou no dia 27 do passado a Ilha da Trindade, onde nada se vio mais do que os restos de humma precaria habitação, que as circumstancias exigirão; e chegando a ella encontrarão humma carta escrita pelos naufragantes ao Capitão do mesmo brigue, cuja copia he a seguinte: —

“ Ao Senhor Capitão *Devaux*, Commandante do Brigue *La Jeune Sophie*, naufragado nesta bahia a 6 de Agosto de 1817, em consequencia do incendio proveniente do viitiolo.

“ Meu querido Capitão:

“ Esperámos com viva impaciencia que voltasseis do Rio de Janeiro, onde fostes em a nossa fragil lancha. Incertos da vossa sorte, não sabendo se no momento actual devemos chorar vossa perda, nos resolvemos a acceitar a offerta generosa e desinteressada do Capitão de hum navio Americano (a *Maria Elisa de Salem*) destinado para a Ilha de *Samatra*, e que nos quer lançar no

Cabo da Boa Esperança; pagando frete só as mercadorias, e sendo a passagem gratuita.

“ Mr. O Capitão *Bremand* me encarrega de annunciar-vos que não podendo ficar só nesta Ilha, se vio no ultimo aperto obrigado a seguir o impulso geral.

“ Aceitai, meu querido Capitão, a segurança do nosso pezar de nos acharmos separados de vós, e os votos que fazemos por vossa felicidade.

“ Em nome de nossos camaradas na desgraça, e por ordem de Mr. *Bremand* ao presente a bordo do Navio. ”

Vosso criada

DURANTON

Ex-Capitão de Infantaria.

Segunda feira 21 de Setembro de 1817.

Cidade de Marianna.

Tendo chegado a esta Cidade no dia 29 de Junho proximo passado o Correio com a feliz noticia da restauração de *Pernambuco*, havendo os seus habitantes pela aproximação das tropas da *Bahia*, que vinhão em soccorro da boa causa, podido resurgir da desgraçada revolução, a que hum punhado de malvados por surpresa os tinha forçado; foi tal o alvoroço e alegria, que geralmente se transmitia nos leaes corações dos moradores da dita Cidade, que transportados ao ultimo extremo se abraçavão reciprocamente tanto nas cazas, como nas ruas e praças, em que se encontravão; dando-se mutuos parabens de vêr aquella Capital restituída ao legitimo dominio, e suavissimo Governo do Nosso Amabilissimo Soberano e Senhor Natural. Seguiu-se a noite daquelle dia, e logo aos primeiros repiques dos sinos, que ressoarão em toda a Cidade com este motivo, se illuminarão espontaneamente todas as cazas e praças della, ainda antes de se fazerem notorios os Editaes, pelos quaes o Senado da Camara ordenou esta illuminação nas tres noites successivas. Concorrerão em todas ellas numerosos côros de musica, e muitos fogos do ar pelas sobreduas ruas e praças, de ordem do mesmo Senado; sendo acompanhados de immenso povo, que nos intervallos entoavão repetidos vivas a Sua Magestade o Nosso Incomparavel Soberano, a toda a Familia Real, á Real Caza de *Bragança*, e á lealdade *Portugueza*: fazendo-se a praça das cazas da Camara (que pelas suas multiplicadas luzes e ornato se achava muito brilhante) o ponto central da reunião dos ditos côros de musica, dirigidos pelo Procurador da mesma Camara pessoalmente.

Ordenou o Ex.^{mo} e R.^{mo} Bispo Diocesano, de acordo com o Ill.^{mo} Cabido, que no dia immediato 30 de Junho se rendessem as devidas Graças ao TODO^{PODEROSO} por este tão assignalado beneficio; o que igualmente determinou o Senado da Camara se fizesse pela sua parte no dia seguinte 1.^o de Julho: executando-se huma e outra Solemnidade na Igreja Cathedral com a maior pompa e grandeza, e com o concurso do mesmo Ill.^{mo} Cabido, do Senado da Camara, Clero, Nobreza, e Povo; e observando se hum geral entusiasmo em todos, que bem mostrava quanto dezejivão desempenhar o titulo de — *Leal* — que o Senhor Rei *D. João V.* de Saudosa Memoria concedeu a esta Cidade; e quanto, até por isso mesmo, detestão esta torpe perfidia e ingratição, e esta execranda infidelidade e traição.

Rio Grande do Sul.

Tendo chegado a esta Villa a dezejada noticia de haver *Pernambuco* reconhecido novamente o Imperio do Seu Legitimo Soberano, determinou a Camara festeja-la com tres dias de illuminação, que forão os de 15, 16 e 17 de Agosto; e no terceiro fez celebrar huma Missa Solemne, orando ao Evangelho o Reverendo Vigario do *Estreito*, á tarde procissão, e no fim della *Te Deum*.

O Presidente da Camara o Juiz Ordinario *João Francisco Vieira Braga*, não contente com a parte, que tivera nesta festividade, destinou huma propriamente sua nos dias 22, 23 e 24, illuminando pomposamente a frente da sua habitação, collocando sobre hum throno o Retrato de Sua Magestade, e ornando aquella architectura com versos allusivos ao assumpto. A musica do Batalhão tocava em huma Tribuna contigua agradaveis marchas e armonias, prodigalizando-se os fogos de artificio. Em todas as tres noites ao levantar a cortina, que cobria o Retrato de Sua Magestade, o dito Juiz deu os Vivas a Sua Magestade, que forão repetidos pelo numeroso concurso. No dia 24 se celebrou na Matriz Missa Solemne com toda a possivel sumpuosidade; e finda ella recitou o Reverendo *José Rodrigues Malheiros* huma eloquente Oração, tomando por thema as palavras dos Proverbios (20. 28.) *Misericordia et veritas custodiunt Regem, et roboratur elementia thronus ejus.* Depois da qual se cantou o *Te Deum*, terminando este festejo com huma salva Real.

Nesta noite, o Ex.^{mo} Tenente General *Manoel Marques de Souza*, e o Ex.^{mo} Conde de *Liubares* (que tambem assistira aos actos religio-

tos pela manhã) derão os Vivas a ELREI, excedendo-se ainda o entusiasmo do povo. Pelas nove horas recolheu-se a Companhia a huma bem ornada sala, onde houve baile, e nos intervallos peças de Poesia e de Musica, empenhando-se todos em mostrar o seu affecto ao Augusto e Amado Soberano.

S. Petersburg 17 de Junho.

Alexandre I., por graça de Deos Imperador e Autocrato de todas as Russias, &c. — Dezejado fornecer aos negociantes novos meios de facilitar e ampliar suas operações commerciaes, julgamos acertado estabelecer hum novo Banco Imperial Commercial, em vez do banco de desconto existente, cuja influencia, em razão da pequenez do seu capital, e de muitos defeitos, que se observão na sua constituição, não tem utilidade sensivel. Em consequencia desta resolução, encarregamos ao Ministro da Fazenda que apresentasse ao Conselho de Estado, para sua consideração, todos os planos necessarios para serem preparados para este objecto. Agora, havendo tomado o parecer do nosso Conselho de Estado, decretamos o seguinte:—

I. Trinta milhões de rublos do capital da Coroa são postos á disposição do Banco Commercial. (Segue-se a lista dos artigos, de que deve formar-se este capital.)

II. O Banco Commercial tem permissão de tirar dinheiro, 1.º dos juros em circulação, conforme os mesmos principios que no banco de emprestimo, 2.º de depositar e transferir de huma a outra pessoa as sommas pertencentes a particulares, conforme o livro do Banco.

III. O Banco Commercial faz emprestimos em moeda Russa, segundo os principios da meza de desconto, e acceta letras, mas neste caso levando o interesse segundo o estado das operações commerciaes.

IV. Metade dos Directores hão de ser Officiaes publicos, e metade negociantes.

V. O Banco Commercial se abrirá no 1.º de Janeiro do anno seguinte.

VI. Ao mesmo tempo inserimos as instrucções do Banco Commercial, confirmadas por Nós. Tomamo-lo debaixo da nossa protecção, e garantimos com a nossa palavra Imperial a integridade dos capitaes, que lhe confiarem os particulares; como tambem que ficarão intactos os direitos de cada pessoa aos mesmos capitaes. Com a abertura do Banco Commercial, não deixaremos de augmentar os recursos do banco de emprestimo, e regula-lo de huma maneira conveniente ao seu

destino, a fim de que a influencia unida destes estabelecimentos, fortificando o credito particular, contribua para o augmento da agricultura, da industria, e do commercio, e em geral para vantagem do nosso amado paiz, em cuja prosperidade fazemos consistir o premio dos nossos esforços, e a nossa gloria.

S. Petersburg 7 de Maio. ALEXANDRE.

Dito.

Pelo novo Censo consta que a população desta Capital he 285.500 pessoas incluindo a tropa. Deste numero perto de 249.813 são vassallos natos, e o resto são estrangeiros de diferentes nações.

O Times mencionando este artigo accrescenta o seguinte.

Em 1764 o numero de habitantes daquella Capital sobia a 114.000 Russos, e 16.000 estrangeiros; em 1792 S. Petersburg continha 193.000 nacionaes, e 32.000 estrangeiros. Da presente população de 285.500 almas, se calcula que os estrangeiros subirão a 35 ou 36.000. Dantes havia 1 estrangeiro para 7 Russos; agora, depois que a Finlândia e outros paizes forão incorporados com o Imperio, achão-se 8 Russos por cada estrangeiro; e destes metade são ordinariamente Allenães. Muitos já se tem naturalizado na Russia; alguns occupão distintos logares na Sociedade, entre os quaes ha muitos sabios, artistas, e artifices. Os Francezes estabelecidos em S. Petersburg são professores, negociantes de modas, cabelleiros, criados, &c. Isto mostra que em meio seculo a nova Capital do Imperio da Russia cresceu em população consideravelmente mais do dobro. Nós cremos que Londres, no mesmo tempo, não avançou menos, e que algumas das nossas Cidades maritimas, como Manchester, Leeds, Glasgow, Liverpool, &c. tem feito progressos mais rapidos e mais assombrosos.

Na Gazeta precedente mencionamos huma nova moeda de ouro na Inglaterra, da qual daremos agora conhecimento, resumindo o que se contém na Proclamação do Principe Regente do 1.º de Julho.

O nome da moeda he Soberanos, ou peças de 20 schellins; cada huma tem o valor de 20 schellins, e o pezo de 5 escropulos e tres grãos: tinha por cunho o busto de Sua Magestade com a inscripção Georgius III. D. G. Britanniar. Rex. F. D.; e a data do anno, e no reverso a imagem de S. Jorge armado, a cavallo, atacando o dragão com huma lança, posta esta divisa dentro da distinta jarreteira, com a letra "Honi soít qui mal y pense."

Florença 27 de Junho.

A 21 do corrente, chegou a este porto de Liorne a esquadra Americana, que sahio de Marseille. Ella consta do Washington de 86 peças,

tendo a bordo o Comodoro *Chauncey*, e de guarnição de 780 pessoas; dos Estados Unidos, de 22 peças, e 440 homens; e da Constituição, de 36 peças e 330 homens.

NOTÍCIAS MARITIMAS. ENTRADAS.

Dia 3 do corrente. — *Portsmouth*, pela *Bahia*; 72 dias; B. Ing. *Cathalina*, M. *George Philippe*, C. a *Guilherme Moore*, carvão de pedra e cabos. — *Bahia*; 11 dias; S. *Fenix*, M. *Francisco da Cunha Bitancurt*, C. ao M., louça e cocos.

Dia 4 dito. — *Lisboa*; 50 dias; G. *Paquete*, M. *José Ignacio da Silva*, C. a *João Teixeira de Sampaio*, bacalhão, vinho, sal e fazendas. — Dito; dito, G. *S. João Baptista*, M. *Bernardo José Alves*, tropa. — Dito; dito, G. *Restauração*, M. *Ignacio José Nunes*, dito. — Dito; dito, G. *Defensor*, M. *Francisco Antonio Gonçalves*, dito. — Dito; dito, G. *S. Pedro Arua*, M. *Ricardo José de Sá*, C. a *Francisco Xavier Pires*, generos do paiz. — *Pará*; 103 dias; B. *Gavião*, Com. o 1.º Ten. *Antonio Joaquim do Couto*.

Dia 5 dito. — *Angola*; 45 dias; B. *Felis*

Dias, M. *Francisco Luiz da Cunha*, C. a *Francisco José Gomes Guimarães*, escravos.

Dia 6 dito. — *Lisboa*; 52 dias; G. *Animo Grande*, M. *Antonio da Fouceca Roza*, tropa. — Dito; dito, G. *Despique*, M. *Mathens Francisco de Assiz*, dito. — *Ilha da Trindade*; 6 dias; E. de Guerra *Maria Emilia*, Com. o 2.º Ten. *Manoel Pedro de Carvalho*. — *Rio Grande*; 14 dias; B. *Galiana*, M. *João Antonio Correia*, C. ao M., carne seca, couros e trigo. — *Liverpool*, pela *Madeira*; 61 dias; B. Ing. *Despacho*, M. *Jacobus Scott*, C. a *Heyworth*, generos do paiz.

S A H I D A S.

Dia 3 e 4 do corrente. — (Nenhuma Sabida.)

Dia 5 dito. — *Falmouth*; P. Ing. *Lord Herbert*, Com. *Guilherme James*. — *Tagoabi*; L. *Conceição* e S. *Francisco de Paula*, M. *José Ferreira*, pedra e tijolo.

Dia 6 dito. — (Nenhuma Sabida.)

A V I S O S.

Vende-se huma morada de cazas terreas sitas ao pocinho de *Nossa Senhora da Gloria*, com quatro portas de frente todas de cantaria, paredes de pedra e cal, com 16 braças de fundo, e seu poço, tudo novo, quem as quizer comprar falle com seu dono na rua da *Lapa do Desterro* N.º 29 á direita.

Vende-se huma chacinha com caza de vivenda, livre de foro, com dezeseis braças de frente, poço dentro de parede, agua deliciosa coberta, no canto da rua da *Prinzeza* ao sahir ás pedreiras de *Nossa Senhora da Gloria*; quem as quizer comprar falle com seu dono, que mora na *Lapa do Desterro*, na padaria N.º 10.

O Navio *Diana* proximoamente chegado a este porto, pertende sahir para *Macdo* até 15 do corrente mez, quem quizer carregar no dito navio dirigi-se ao escriptorio do proprietario *Joaquim Nunes da Silveira*, ou ao 1.º super carga *Toleitino Vandecte*, na rua do *Sabão*, escada N.º 1, esquina da rua *Direita*, onde receberão as informações dos medicos fretes, por que carrega.

Em casa de *Joaquim José Pereira de Faro*, rua dos *Pescadores* N.º 1, se acha á venda hum grande sortimento de mezas de louça azul da *China*, aparelhos de chá pequenos, e chicaras finas, pratos azuis avulsos, gangas amarelas, e azues, sedas, chales de touquinha bordados, setins brancos lizos, sedas aveludadas de bom gosto, retrós surtido da *China*, caixas de voltarete com teptos, e outros generos, como panos azuis e pretos de *França* da mais superior qualidade, toalhas de meza adamascadas de linho com guardanapos, cambraias finas lizas, espadins dourados em *França* do melhor gosto, panos superfinos de *Contré*, e chales de seda de *França*, o que tudo será vendido a preços commodos, e a prazos por letras acceitas.

Mr. *Gas* voltando de *Paris*, chegou a esta Corte, e abriu hum armazem na rua do *Ouvidor* N.º 38, no qual vende hum sortimento de fazendas *Frantezas*, como são moveis, espelhos, porcelana, cristaes, lustres, candieiros, castiças, pendulas, papeis pintados, vestidos, e toucas bordadas de ouro e prata, chales de lã e de seda, chapatos para senhoras e homens, botas, e botseguins, espadins e floretes, crachás e habitos das Ordens *Portuguezas*.

Quem quizer carregar no Bergantim *Generozo*, que segue para a *Bahia*, falle com o Mestre, que assiste a bordo do mesmo.